

**PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

RESEARCH IN SOCIAL REPRESENTATIONS IN THE GRADUATE PROGRAM IN  
EDUCATION AT THE STATE UNIVERSITY OF SOUTHWEST BAHIA

INVESTIGACIÓN EN REPRESENTACIONES SOCIALES EN EL PROGRAMA DE  
POSGRADO EN EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DEL SUDOESTE DE  
BAHÍA

Germinio José da Silva Junior<sup>1</sup> 0000-0003-0675-7349  
Denise Aparecida Brito Barreto<sup>2</sup> 0000-0003-3448-5109

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil;  
germiniojr@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil;  
deniseabrito@gmail.com

**RESUMO:**

O presente artigo busca compor um Estado da Conhecimento acerca das pesquisas que se norteiam pelas Teorias e Métodos das Representações Sociais produzidas e desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Assim, examinadas as diversas abordagens e direcionamentos empregados pelos estudantes-pesquisadores vinculados ao PPPGED/UESB, depreende-se que as Representações Sociais analisam, psicossocialmente, como o ser assujeitado ao grupo convive e representa tal objeto perante o seu agrupamento constituído em ideologias e afetividades. Conclui-se, portanto, que as Representações Sociais apreendem o objeto de pesquisa em diversos espaços e tempo, tal como analisam e compreendem os diferentes sujeitos investigados, por conta do seu multifacetado *approach* e do seu versátil método e abordagem metodológica que atravessa, remexe, recorta e reconecta os distintos objetivos e objetos de investigação científica.

**Palavras-chave:** teoria e métodos das Representações Sociais; estado do conhecimento; estado da arte no PPGEd; UESB.

**ABSTRACT:**

This article seeks to compose a State of Knowledge about the research that is guided by the Theories and Methods of Social Representations produced and developed by the Graduate in Education of the State University of Southwest Bahia. Thus, after examining the various approaches and directions used by the student-researchers at this mentioned Program, it can be inferred that the Social Representations analyze, psychosocially, how the being subjected to the group coexists and represents such an object before its grouping constituted in ideologies and affectivities. It is concluded, therefore, that Social Representations apprehend the object of research in different spaces and times, as well as analyze and understand the different subjects investigated, due to their multifaceted approach and their versatile method and methodological approach that crosses, moves, cuts and reconnects the distinct objectives and objects of scientific investigation.

**Keywords:** theory and methods of Social Representations; state of knowledge; state-of-the-art in PPGEd; UESB.

## RESUMEN:

Este artículo busca componer un Estado del Conocimiento sobre la investigación que es guiada por las Teorías y Métodos de las Representaciones Sociales producidas y desarrolladas por el Programa de Posgrado en Educación (PPGEd) de la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahía (UESB). Así, después de examinar los diversos enfoques y direcciones empleados por los estudiantes-investigadores vinculados al PPPGEd/UESB, se puede inferir que las Representaciones Sociales analizan, psicosocialmente, cómo el ser sometido al grupo coexiste y representa tal objeto ante su agrupación constituida en ideologías y afectividades. Se concluye, por tanto, que las Representaciones Sociales aprehenden el objeto de investigación en diferentes espacios y tiempos, así como analizan y comprenden los diferentes sujetos investigados, debido a su centro de atención multifacético y a su versátil método y enfoque metodológico que atraviesa, conmueve, corta y reconecta los distintos objetivos y objetos de la investigación científica.

**Palabras clave:** teoría y métodos de las Representaciones Sociales; estado de conocimiento; estado del arte en PPGEd; UESB.

## Introdução

Sabe-se que um estudo, como o *estado do conhecimento*, tem como perspectiva a realização de um mapeamento das pesquisas preponderantes sobre uma temática pungente, representativa e essencial (André, 2006). Destarte, nesse levantamento, deve-se discutir acerca de investigações científicas, confessadamente, tencionando um ajuntamento de informações, conhecimentos e saberes concernentes a uma teoria e/ou uma *práxis* investigada — em uma realidade específica ou não —, cujo objetivo é inventariar apreensões que propiciem o avanço do pensamento teórico, científico, prático e/ou metodológico em determinada área, questão, assunto, matéria ou sociedade.

Nesta seara, o pesquisador, além de juntar conhecimentos e indicar possibilidades de implementações dos saberes achados nas pesquisas existentes, também, pode elencar temas que necessitem de outras investigações, e/ou mais informações ou esclarecimentos, a fim de elucidar e dirimir um determinado objeto ou objetivo de pesquisa. Assim, para que esse objetivo seja atingido — com a produção de um inventário teórico-científico, potente, que explore e compile a tônica investigada e promova uma evolução científico-social — faz-se necessário a elaboração de uma sinopse criteriosa, crítica, clara, compreensiva e bem fundamentada na produção acadêmico-científica disponível, estruturando, desse modo, um robusto *estado do conhecimento* que apreenda, análise e compreenda uma identificada demanda social (André, 2006).

Afirma-se que o *estado do conhecimento*, na classificação de pesquisas pré-existentes sobre o objeto de investigação proposto, pode ser abrangente, com isso, englobar uma Área inteira de Conhecimento, uma problemática crucial, proeminente, referenciada e de grande lastro, ou mesmo uma grande região geográfica e outros (André, 2006). Destarte, existe a possibilidade de se saber quais aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados, nas mais diferentes localidades pesquisadas e

nos diversos espaços/tempos de realização de estudos, bem como quais assuntos e aspectos têm recebido maior atenção e destaque por parte das pesquisas.

Porém, o pesquisador pode se interessar pela confecção de um *estado do conhecimento* menos abrangente — estrito, intrínseco, significativo e representativo —, ou seja, um *estado da arte* exclusivo a uma conjuntura proposta, e/ou específico a uma delimitada questão. Registra-se que se o pesquisador se propõe a construir um estudo pormenorizado e particular, ele precisa ser assertivo quanto aos seus achados, além de propositivo quanto ao avanço de/em uma demanda social, se for esse o caso. Destaca-se que a dimensão do *estado da arte*, seja ele mais abrangente ou mais específico, carecerá do mesmo empenho e esmero quanto a sua composição e estrutura, devendo: i) despertar reflexões sobre as produções encontradas; ii) sistematizar conhecimentos achados; iii) elucidar compreensões para fortalecer ou mitigar entendimentos acadêmico-científicos; iv) dirimir lacunas técnico-tecnológicas encontradas; v) consolidar possibilidades teórico-práticas vislumbrando avanços teórico-prático-sociais.

Ao se discutir sobre a organização de estudos mais específicos, deve-se levar em consideração possíveis e excepcionais aprendizados sobre uma problemática distinta, a singularidade de uma localidade, os necessitados conhecimentos acerca de uma questão *sui generis*, critérios os quais, via de regra, justificarão o circunscrito *locus* de investigação, bem como o diminuto quantitativo de pesquisas, pois o objeto e o objetivo do proposto estudo são específicos e delimitados (Silva Junior, 2023). Ainda caminhando nesse mesmo viés de pensamento, afirma-se que o *estado do conhecimento* mais específico pode explorar, em um contexto ou localidade particular: um banco de teses e dissertações de uma universidade; um programa de pós-graduação significativo, com um notório *know-how* na matéria estudada; um *database* de uma associação científica que enfoque em uma área ou temática em especial; ou mesmo os anais de um evento/congresso/seminário científico que possibilite, com as suas frescas e recentes pesquisas sobre o objeto investigado, respostas inovadoras para questões existentes. Engrandece-se em seus estudos, caso o pesquisador opte por confeccionar um *estado da arte* baseado em um Evento Científico de referência quanto ao objeto de pesquisa analisado, ou quanto ao objetivo da pesquisa.

Também, como é sabido, a produção do *estado do conhecimento* deve considerar os distintos impactos sociais das pesquisas a serem compilados para, dessa forma, conseguir sistematizar um arcabouço científico maior (André, 2006). Com isso, ser capaz de fomentar, em seus mais diferentes níveis, avanços técnicos, tecnológicos e sociais, a saber: i) no nível macro, pesquisas acadêmicas e sua influência nas políticas públicas; ii) no meso, planejamento e avaliação de diretrizes que completem as questões investigadas; iii) no micro, os meios e os subsídios necessários ao planejamento e idealização, bem como a necessária implementação e execução das propostas (Silva;

Brito; Nunes, 2023). Tudo isso levando em consideração a indicação de melhorias prático-teóricas para o campo científico e/ou a sociedade como um conjunto. Possibilitando, dessa maneira, produzir um *estado da arte* que contenha um compêndio de conhecimento classificado e de qualidade a respeito do que se tem arrolado, técnico-acadêmico-científico, sobre um acurado tema.

Essas considerações sobre o que seria um *Estado da Arte*, ainda que preambulares, fazem-se de suporte para subsidiar o anúncio de que esse *paper* compila e cataloga pesquisas, confeccionadas sob a égide das Teorias das Representações Sociais (TRS), realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), entre os anos de 2013 e 2021. Este texto é derivado de uma pesquisa maior, desenvolvida por Silva Junior (2023), na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, investigação essa que pesquisou a Formação Professores pela ótica das Teorias e Métodos das Representações Social.

Justifica-se que o recorte geográfico se apoia nos postulados de Dilthey (2010) *apud* Passeggi (2021) que há muito tempo reivindicava, para a Ciências Humanas e Sociais, a devida consideração e respeito da identidade, como área científica distinta e particular em relação a outras áreas científicas, bem como uma adequada discriminação das ciências positivistas. Aqui, argumenta-se que estudos empíricos envolvendo o objeto foco de pesquisa nas Ciências Humanas — o indivíduo assujeitado à convivência em sociedade — devem considerar idiossincrasias, distinções e diferenciações do respectivo objeto de estudo. Assim, elementos como as individualidades, as peculiaridades e as subjetividades, informações importantíssimas para as pesquisas nas humanidades, precisam ser levados em atenção. Além disso, as peculiaridades e subjetividades, indivíduo-grupais, inerentes a uma convivência em coletividade e as suas possíveis interferências na vida dos sujeitos, também, precisam ser observados como importantes, o que não acontecia, até então, nos rígidos e impositivos métodos de investigação empírica das ciências positivistas.

De fato, as Representações Sociais, trabalhando na vertente investigativa dos paradigmas psíquicos dos indivíduos em grupos, colocaram em xeque os arquétipos hegemônicos das ideias *durkheimianas* sobre a sociedade e suas pesquisas sociais (Durkheim, 1975). Portanto, os inflexíveis positivismos cartesianos exigidos às ciências humanas e sociais eram incapazes de esquadrihar, captar e expor com fidedignidade necessária, e devida, um determinado fenômeno social (Silva Junior; Barreto, 2023). Assim, ganharam espaço e destaque investigações realizadas sob o escudo das representações psíquicas e sociais.

Dessa maneira, quando as Teorias e Métodos das Representações Sociais achegam-se ao panteão científico e conseguem o *status* de ciências dentro das humanidades, estruturam-se como Ciências Sociais que consideram as particularidades de seu respectivo objeto de pesquisa. Desse

modo, as Representações Sociais além de contraporem-se ao pragmatismo incisivo das “ciências duras” — e atenderem as suscitadas reivindicações propostas por Dilthey —, conseguem ir além em suas investigações, ao pesquisarem a “psiquê dos indivíduos agrupados” (Moscovici, 1978). As RS, por conseguinte, tornam-se uma teoria/método não apenas psíquica ou tão-somente social, mas, sim, uma teoria/método que combina as duas vertentes investigativas, convergindo-se, então, em uma averiguação científica psicossocial.

Ao alcançar as localidades distantes dos centros urbanos, as políticas de interiorização da pós-graduação terminam por ampliar as possibilidades de realização de estudos que retratem problemáticas específicas de contextos locais e regionais. Assim, leva-se em consideração que investigações que estudam o ser humano precisam respeitar a cultura do seu respectivo objeto de pesquisa, bem como o *modus operandi* referente os sujeitos pesquisados, afirma-se que este artigo, igualmente, se propõe a pensar e a discutir acerca da importância da interiorização da Pós-Graduação, em Educação.

Diante do fato de que as Representações Sociais, em sua abordagem do objeto, não é estanque, Bomfim (2017) defende a proposição de mais pesquisas educacionais baseadas nas TRS. Esse estudioso argumenta que a cultura está implicada na educação e na construção do seu conhecimento pelos indivíduos. Como base nesse argumento, os autores deste texto destacam que, igualmente aos estudos mais abrangentes, os estudos locais precisam ser enxergados com a mesma importância e respaldo; de tal modo que, ao se mudar o *locus* investigativo, pode até mesmo mudar o resultado da investigação. Ou seja, corroboram a ideia de que as pesquisas nas ciências humanas devem ser entendidas como *sui generis* em sua essência, pois buscam a singularidade dos sujeitos pesquisados.

Desse modo, considera-se e discute-se o protagonismo local e a sua importância representativa e necessária no/para o desenvolvimento de pesquisas regionais. Semelhantemente, admitindo-se escolher uma variedade de métodos e técnicas que melhor apreendam e compreendam os diversos fenômenos psicossociais. Ratifica-se que as Teorias das Representações Sociais permitem um *approach* multimodo e transversal com saberes outros, inerentes às mais diversas áreas de conhecimento. Desse modo, refletir acerca dos fenômenos educacionais, por meio do diapasão analítico das TRS, permite compressões de diversas ordens, aspectos e paradigmas, tais como: históricas, geográficas, políticas, ideológicas, biológicas, psicológicas, sociológicas, entre outros (Bomfim; Von Czékus Garrido, 2022). Isso acontece também porque a construção do conhecimento envolve a colaboração dos sujeitos na sua formação social, histórica, educativa, psicológica (Bomfim; Correia; Azevedo, 2023). Ou seja, a formação do sujeito como *ser* humano completo (Silva Junior; Barreto, 2021; Oliveira; Silva Junior; Barreto, 2023).

Em síntese, mesmo diante da importância de se pesquisar em Representações Sociais, como observa Bomfim (2017), os estudos em RS ainda carecem de maior representatividade no âmbito científico-educacional. Portanto, baseado nesse e nos outros argumentos arrolados até o momento, evidencia-se, então, a importância de se compor um *Estado da Arte* que atualize o debate sobre a relevância das pesquisas envolvendo as Representações Sociais, bem como o seu valoroso mérito e ineditismo regionalista e, ainda, o devido fortalecimento das pesquisas desenvolvidas em âmbitos interioranos. Nessa feita, este artigo destaca as pesquisas desenvolvidas no/pelo PPGEd/UESB, amplificando, significativamente, a representatividade de investigações intrínsecas ao sudoeste baiano e circunvizinhanças.

### **Representações Sociais e a sua maleável e multifacetada abordagem: processual, estrutural, sociodinâmica e dialógica**

Ocupando-se de objetos e objetivos distintos, no século XX, prevalecem, em grande maioria das pesquisas que investigavam o homem e seus vínculos sociais, duas grandes vertentes: i) as teorias comportamentalistas em que o social está dado, é fenômeno responsivo do indivíduo, a uma estrutura pronta; e ii) as teorias psicanalíticas, que não se ocupam tanto das perspectivas sociais e concebem o indivíduo como um *ser* guiado e regido por aspectos ligados ao inconsciente individual (Rateau *et al*, 2012). Assim, as Teorias e Métodos das Representações Sociais unem as duas vertentes investigativas ao vislumbrarem um panorama de investigação social renovado — considerando o homem como um ser psicossocial assujeitado ao coletivo, que influencia e é influenciado no e pelo grupo.

Em diversificados trabalhos, Silva Junior (2021a, 2021b, 2022, 2023) afirma que as Ciências Sociais Aplicadas se ocupam, por suposto, das questões sociais nas intuições hierarquizadas e em grupos semiestruturados, no entanto, investem poucos esforços investigativos em desvelar as intenções das interrelações humanas nesses agrupamentos, portanto, não se ocupam em investigar, a fundo, as relações sociais que surgem, naturalmente, das/nas interações sociais espontâneas. Logo, as TRS se distinguem, também, das investigações Sociais Aplicadas, ao preconizarem que o social pode ser organicamente espontâneo e organizado pelos indivíduos. Assim, por ser edificado coletivamente, o sujeito pode se construir como indivíduo, psicossocialmente, assujeitado ao social (Silva Junior; Barreto, 2021, 2023).

As Teorias e Métodos das Representações Sociais, por enxergarem o objeto de estudos das Ciências Sociais por prismas similares em concepções, mas, diferentes em conceito, se distinguem da habitual Psicologia, da tradicional Sociologia e, até mesmo, da Psicologia Social — a de cunho positivista. As TRS arvoram-se, dessa maneira, como teoria distinta e singular ao prescindir,

preceituar e preconizar o ser humano e suas interações sociais como *socioafetivas* e *sociocognitivas*, desde que examinadas pela ótica das questões psicossociais, pelas sociointerações e questões indivíduo-grupais, provenientes na/da coletividade (Moscovici, 1978; Jodelet, 2001; Alves-Mazzotti, 2008).

Assim, as Teorias e Métodos das Representações Sociais, pensadas pelo psicólogo social Serge Moscovici (1978) em suas incursões realizadas na França, buscavam entender os processos de apreensão e de difusão do conceito “psicanálise”, em Paris, com isso, compreender os modos de pensar, de opinar e de operacionalizar a vida e a ação dos indivíduos socialmente agremiados em torno de um delimitado objeto, alvo de sociorrepresentações de uma coletividade constituída (Bomfim, 2017). As TRS dão ênfase à *psiquê* humana em atividade sociointerativa nos grupos sociais de participação e de pertencimento.

Assim, as Representações Sociais são conceituadas como um conjunto sistemático de saberes da prática diária, construídos coletivamente pelo cotidiano imposto por fenômenos diversos que são compreendidos como “familiares” e “não familiares” (Jodelet, 2001). Destarte, os mencionados fenômenos instigam os sujeitos a alterar/manter um posicionamento marcado como “positivo” pelo grupo, bem como impelem uma definida forma de pensar, de conhecer e de opinar a respeito desse determinado objeto social que é alvo da interação entre os membros agrupadas (Bomfim, 2017). Tudo isso com o intuito de fazer com que o sujeito se posicione, exista como membro pertencente ao grupo e, principalmente, se amalgame ao pensamento pacificado do agrupamento.

Revela-se, ainda, que as Representações Sociais procuram concatenar os pensamentos e cogitações com a vida material, funcional, prática e utilitária dos sujeitos agrupados em coletividades, coletivos esse em que esses indivíduos se encontram inseridos ou aspiram inserção, não se esquivando ao fato de que diversas realidades, pensamentos e cogitações, em um mesmo grupo, podem provocar distintas tensões e embates. Isso acomete os indivíduos assujeitados ao grupo com o intuito de se familiarizar a aquilo que, até então, não é familiar (Jodelet, 2001).

Assim, pelos processos de *ancoragem* — procedimento em que o sujeito capta, incorpora, apropria e casa o novo com o antigo dentro das imagéticas representações pertencentes ao agrupamento —, também, pelo processo de *objetivação* — que é a materialidade da cognição e do pensamento social em ações, ou seja, como o indivíduo se organiza e (*re*)constitui o real e suas ações cotidianas enquanto sujeito inserido em alguma comunidade e pertencente à determinado grupo constituído em identidades e pertencimentos, tudo isso como base no imagético, figurativo e cognitivo pensamento social — o sujeito concilia e coaduna o objeto não familiar aos objetos socialmente estáveis e já familiares (Moscovici, 1978; Jodelet, 2001; Alves-Mazzotti, 2008).

Destarte, no amadurecimento sociocultural do indivíduo inserido nos mais variados agrupamentos, esse sujeito instiga, a outros, diversos modos de ler e pensar o mundo. E esta percepção modelada faz com que esse indivíduo assujeitado se aproxime, ou mesmo se afaste, de determinados ajuntamentos sociais. Por conseguinte, adquirindo, elaborando e transmitindo conhecimentos, valores, crenças, identidade, atitudes, bem como preceitos, preconceitos e estereótipos; compartilhando, também, padrões, ideologias e experiências dentro dessas comunidades sociogrupais (Bomfim, 2017).

Representações Sociais são conceituadas por meio do *senso comum* grupal-social, o qual considera as linguagens, as memórias, as histórias, as comunicações, os imaginários, bem como a ideia de cultura, de família, de gênero, de sexualidade e que pode (*re*)produzir, até mesmo, distintos imaginários e conceitos de ciência, de democracia e de sociedade (Silva Junior; Barreto, 2023). Senso Comum, aqui, se refere ao discurso da experiência, do saber circulante pela oralidade, abalizado pela afetividade dos indivíduos que os professa e os propaga, genericamente, como suas verdades e/ou verdades de um grupo constituído e agremiado em ideologias síncronas e que pode convergir com o pensamento científico (Moscovici, 1978; Jodelet, 2001; Alves-Mazzotti, 2008; Rateau *et al*, 2012; Abric, 2001; Marková, 2006; Bomfim, 2017). Entretanto, existem aqueles que propagam o saber do grupo como verossímil, ainda que esse contrarie o já consolidado saber científico; posto que tal informação/conhecimento/saber foi compartilhado por um de seus pares agrupados, portanto, tem respaldo para ser replicado como verdade legítima porque a informação está carregada de emoção e afetos (irracionalidades), tornando-se, dessa forma, verdade para aquele agrupados (Silva Junior; Barreto, 2023).

Assim, como exemplo, temos as teorias terraplanistas sobre a circunferência do planeta Terra versus as teorias copernico-galilalistas acerca do mesmo objeto socialmente representado — aqui, não julgando o mérito factual, ou não, do saber representativo, mas a aceitação sociogrupal respaldada como verdade absoluta e fundamentada pelos participantes do coletivo agrupamento — independentemente dos fatos científicos. Destaca-se que distintas verdades do senso comum podem coexistir dentro do agrupamento, não se esquivando de, em algum momento, se confrontarem, contudo, não necessariamente em embates. Ainda, cabe lembrar que as Representações Sociais são, acima de tudo, sistemas que permitem determinação, justificação, legitimação, entendimento, tal como a interpretação do ambiente social (Moscovici, 1978). Assim, nesses processos, cria-se coesão e significância para o objeto socialmente representado por nexos identitário e ideológico.

Diante dessas discussões, afirma-se que as Teorias e Métodos das Representações Sociais não foram concebidas prontas e finalizadas. Com o passar do tempo e o debruçar de vários teóricos sobre a TRS, cada um foi acrescentando um novo conhecimento, alargando e consolidando a teoria



e método como um todo. Esse fato gerou um *corpus* teórico robusto que dilatou os postulados primogênitos sobre outros aspectos e temáticas distintas. Tudo isso com o intuito de melhor apreender, analisar e compreender o objeto/fenômeno socialmente representado por meio do *sensu comum*, agora, como elemento sendo pesquisado, estruturado e estudado, cientificamente.

Assim, uma abordagem pesquisa acerca I) do papel regulatório das Representações Sociais nas interações sociais, pelo *processo*; a outra estuda II) os impactos das relações sociais nas elaborações das Representações Sociais com foco no *conteúdo* das RS; e mais uma investiga III) as atividades representacionais ligadas às condutas, processos e *dinâmicas sociogrupais* (Bomfim, 2017). Cabe destacar que, atualmente, foi acrescentada uma quarta perspectiva nesta, ainda pueril, TRS, concebida e exposta por Marková (2006), vertente a qual IV) se ocupa dos estudos *dialógicos* da linguagem e da dinâmica dos processos mentais, com base na tríade *Alter-Ego/Ego/Objeto*; como demonstra, resumidamente, o Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** — Modelos de Pesquisa em Representações Sociais

Metodologia	Pesquisador	Método
<b>Abordagem Sociogênica (Processual)</b>	Principal expoente: Denise <b>Jodelet</b> (1989)	Linha de pesquisa que investiga as Representações Sociais como sistemas significativos que expressam as relações que os indivíduos e grupos travam/têm com o ambiente. Foca no processo de <i>objetivação</i> e criação do <i>núcleo figurativo</i> que se estrutura pela: i) <i>construção seletiva</i> de “novas/distintas ideias”; ii) <i>esquematisação/adaptação</i> do indivíduo as suas ideias preexistentes e já arraigadas; e, finalmente, iii) <i>naturalizadas</i> pelo indivíduo, dentro do agrupamento social, como Representação Social do objeto. Aborda os <i>discursos</i> e os <i>comportamentos</i> provocados pelos discursos. As Representações Sociais nascem na linguagem e na <i>fala</i> , como faces de uma mesma moeda, complementar, baseada nas engrenagens do discurso circulantes. As Representações Sociais são estudadas e abordadas no processo da linguagem/comunicação e se travestem, elas próprias, de linguagem — com seu valor simbólico e estrutural que fornecem codificação/decodificação e categorização ao ambiente para os indivíduos.
<b>Abordagem Estrutural</b>	Principais expoentes: Jean-Claud <b>Abrie</b> (1993; 2001) Claud <b>Flament</b> (1989)	Expande a ideia puramente genética do <i>núcleo figurativo</i> , ao reconhecer o seu papel primordial em todas as Representações Sociais concebidas. Aborda, então, as lógicas sociocognitivas e cunha, como proposição, a <i>Teoria do Núcleo Central</i> . Nesta abordagem, a imagem é composta de um núcleo central com duas funções essenciais: a) gerar significado e valor específico aos indivíduos; e b) organizar os outros elementos periféricos das Representações Sociais. No <i>sistema central</i> , o consenso das Representações Sociais é encontrado se tornando uma base comum partilhada coletivamente. No <i>sistema periférico</i> , as Representações Sociais podem ser adaptadas aos vários contextos sociais — prescreve comportamentos e tomada de posição ditando o que é normal e aceitável — a depender dos contextos, protege o núcleo central atuando como “amortecedor” de uma nova e diferente Representação Social que se achega ao grupo.
<b>Abordagem Socio-dinâmica</b>	Principal expoente: Willem <b>Doise</b> (2001)	Baseia-se no processo de ancoragem e afirma que as Representações Sociais só podem ser contempladas na <i>dinâmica social em situações interativo-comunicativas</i> , buscando reconciliar as Representações Sociais aos contextos ideológicos e socioplurais, focalizando em quatro processos: a) intraindividuais; b) interindividuais e situacionais; c) intergrupais; chegando ao d) societal. Doise (2001) diz que toda interação social tem característica simbólica que contribui para identidade de todos. As Representações Sociais desempenham duplo papel no modelo sociodinâmico, ei-las: a) gerar tomada de posição e b) diferenças individuais. Assim, <i>não existe um consenso</i> em relação às opiniões expressas pelos

Metodologia	Pesquisador	Método
		indivíduos. Doise (2001) considera o consenso como um ponto/fase de ancoragem das Representações Sociais.
<b>Abordagem Dialógica</b>	Principal expoente: Ivana <b>Marková</b> (2006)	Fundamenta-se na hipótese de que a linguagem e a comunicação são os geradores do pensamento humano e que se organizam em um círculo encadeado de interferências. A Dialogicidade em Marcová preconiza uma teoria do conhecimento social que toma o dinamismo linguístico dialético como ponto de partida. Postula uma abordagem dialógica/comunicativa como tipos específicos de representações; com pensamento e linguagem unidos, como um só, o conhecimento social se torna dialógico, em uma influência mútua do signo linguístico, dentro do triângulo semiótico: <i>alter-ego/ego/objeto</i> , verbalizados ou não. A força e tensões entre <i>alter/ego/objeto</i> resulta na dialogicidade — de base dialética — que produz estabilidade e mudanças, servindo a propósitos diferentes e artefatos socioculturais distintos — hábito estático tradicional <i>versus</i> costume moderno insurgente — dentro de um mesmo grupo constituído.

Fonte: elaboração própria com base em Rateau, Moliner, Guimelli e Abric (2012), Marcová (2006), Bomfim (2017), Sá (1998), Silva Junior e Barreto (2023).

Alerta-se, ainda, que podem não vigorar, em uma mesma pesquisa, todos esses mencionados pressupostos e abordagens metodológicas. Entretanto, reafirma-se que eles não são concorrentes, posto que versam sobre o mesmo artefato de investigação, as Representações Sociais grupalmente constituídas. Igualmente, destaca-se que os escritores desse artigo não concebem os alegados e distintos axiomas, elencados no Quadro 1, como pensamentos superadores uns dos outros, mas, como postulados complementares de uma mesma constituição teórico-conceitual voltadas para investigação, *socioafetiva* e *sociognitiva*, essas que podem ser distintas e específicas, contudo, todas elas estudam e investigam o sujeito como ser psicossocial em face das suas representações. Até porque, é sabido que em todas as abordagens aludidas no Quadro 1, os processos de objetivação e de ancoragem se fazem de base para os quatro modelos. Logo, em quaisquer perspectivas, são a objetivação e a ancoragem, pensadas por Moscovici (1978), quem darão viabilidade, suporte e alicerce de existência, teórico-conceitual, às variantes abordagens: Sociogênico/Processual, de Jodelet; Estrutural, de Abric; Societal, de Doise; e Dialógica, de Marková.

Ainda, cientes de que, eventualmente, o objeto de estudos possa escapar em uma abordagem de pesquisa, não obstante, podendo ser achado e estudado por/em outra abordagem na mesma linha investigativa das Representações Sociais, é que se reconhece a importância das TRS em pormenorizar e analisar seu respectivo objeto de estudo. Também, por isso é que as TRS são utilizadas, largamente, em várias e distintas áreas de conhecimentos, dado seu viés multifacetado em pesquisar o comportamento humano engendrado em grupo. Desse modo, afirma-se que a Teoria e Método das Representações Sociais esquadrinha, de todas as maneiras, e por todos os ângulos, o objeto socialmente representado.

Parte-se da compreensão de que tais propostas, aplicadas em etapas distintas da pesquisa, conferem maior alicerce sobre os achados do campo, principalmente para os pesquisadores que

procuram trabalhar com modelos qualitativos de/na pesquisa. Além disso, essas abordagens em conjunto permitem fazer declarações, o mais assertivas possível, sobre o objeto; igualmente, propondo hipóteses e postulados mais apurados, a depender da proposta investigativa buscada pelo pesquisador.

Convém advertir ao pesquisador que pretenda utilizar as Quatro Abordagens das Teorias e Métodos das Representações Sociais em sua futura pesquisa, que essa decisão pressupõe administrar os gargalos naturais encontrados em qualquer investigação, quais sejam: i) o tamanho da pesquisa, que está diretamente ligado ao universo e às amostras; ii) o tempo limite, imprescindível para realização da pesquisa; e iii) o custeio necessário para garantir a viabilidade investigativa/material dentro do tempo/espaço da referida investigação. Portanto, apesar de afirmar que as quatro vertentes poderiam/deveriam ser utilizadas nas investigações acadêmico-científicas, cabe ao pesquisador observar, atentamente, os três gargalos da pesquisa, supracitados, a fim de avaliar a efetiva viabilidade e organização investigativa do objeto escolhido, a sua efetividade, bem como a sua efetivação empírica.

### **Pesquisas em Representações Sociais no PPGEd/UESB**

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia foi instituído, após autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em setembro de 2012; tendo o ingresso de sua primeira turma, para o nível de mestrando, em março de 2013. Contudo, o PPGEd/UESB é fruto de anseios anteriores. Assim, como resultado de esforços de professores, graduandos, autoridades locais e entidades envolvidas nos processos educativos e, especialmente, as ideias disseminadas, ainda em 2004, no Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais (Gepráxis), surge esse Programa de Pós-Graduação no sudoeste da Bahia. Congregando docentes, pesquisadores e estudiosos da educação, o PPGEd/UESB atende a profissionais da educação básica e demais interessados na seara educacional. Oportunidade essa em que o programa acolhe a demanda reprimida por mais pesquisas, nomeadamente, sobretudo, aquelas no/do/sobre o interior baiano e semiárido mineiro, carências essas que se delongavam por décadas de escassez.

Conforme se encontra no *site* do PPGEd/UESB, o Programa pauta a sua proposta curricular em quatro linhas de pesquisa, as quais concentram estudos em torno das políticas, gestão, práticas educacionais, linguagens, conhecimentos escolares e currículo. Ei-las:

**Linha 1 — Política Pública Educacional:** pesquisa a gestão das escolas e dos sistemas educacionais; o planejamento, a implantação, o financiamento e a avaliação das políticas

educacionais; as políticas de formação de professores e as ações governamentais delas decorrentes; a valorização e o trabalho docente; os movimentos sociais e seus processos educativos, bem como realiza estudos comparados em políticas educacionais. **Linha 2 — *Currículo, Práticas Educativas e Diferença***: pesquisa práticas educativas como prática social, em espaços escolares e não-escolares de educação, com enfoque no modo como suas diferentes configurações imprimem normas de conduta. Aborda a diferença, incluindo as questões sobre os processos de subjetivações e de significações no campo do currículo. **Linha 3 — *Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação***: pesquisa, na interface entre educação, a ludicidade, a linguagem, a significação da memória, os letramentos e os processos de subjetivação. A relação entre a experiência humana e a elaboração de conhecimentos que envolvam os aspectos históricos, sociais, espaciais, culturais e discursivos no currículo, na formação humana e nas práticas educativas. **Linha 4 — *Conhecimento e Práticas Escolares***: pesquisa práticas curriculares na escola; escolarização e sentidos do conhecimento escolar para a vida; relação entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos; formação de professores; história das disciplinas escolares; saberes docentes.

Considerando a pesquisa como núcleo central da formação do pós-graduando, o PPGEd/UESB compreende a necessidade de seu envolvimento e aperfeiçoamento integral, em todas as atividades acadêmicas, incentivando o estudante-pesquisador à contínua reflexão e desenvolvimento de atitude crítica em suas investigações, bem como pensamento reflexivo e conjectural sobre o fenômeno educativo. Desta forma, e em função dos objetivos anunciados, sua Missão se sustenta no propósito de produzir ciência; de formar pesquisadores; de produzir conhecimento; de qualificar profissionais. Com isso, o PPGEd/UESB se propõe a contribuir para a construção e a ampliação de novos conhecimentos na área de Educação, a ressignificação de práticas educativas, a constante e contínua qualificação de profissionais da educação, tal como o aperfeiçoamento de políticas públicas e institucionais, referentes e/ou alusivas à educação.

Esse programa de pós-graduação, incrustado no semiárido da Bahia, tem como visão a consolidação da pesquisa tanto pela produção e divulgação de pesquisa locais, quanto pela produção científica da área de Educação, em âmbito regional, nacional e internacional. Para tanto, o PPGEd/UESB busca garantir ao pós-graduando/pesquisador o irrestrito acesso a um corpo de conhecimentos amplo, substancial e articulado à área de concentração do Programa, a educação. Também, por meio de disciplinas ministradas no curso, é oferecido ao estudante-pesquisador conhecimentos acerca dos métodos de investigação científica que comporão a base para os estudos das questões socioeducacionais, por conseguinte, o arcabouço teórico-metodológico-conceitual. Tal primazia e acuidade com o formar pesquisadores foi recompensado, recentemente, no ano de 2023, quando o PPGEd/UESB obteve da CAPES autorização para iniciar, no sudoeste da Bahia, o seu

primeiro curso em nível de doutorado. Destaca-se, aqui, que esse curso é o primeiro doutorado acadêmico em Educação instituído no interior da Bahia; curso esse com previsão de ingresso de sua primeira turma em 2024.

Diante dessa breve apresentação sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, afirma-se que as buscas por pesquisas, no banco de teses e dissertações do PPGEd/UESB se processou entre agosto e outubro de 2021, e abrangeu as pesquisas realizadas de março de 2013 até outubro de 2021. Nesse período, o programa contava com 33 professores doutores e possuía 8 turmas concluídas em nível de mestrado, essas com dissertações prontas e disponibilizadas integralmente à sociedade em arquivos hospedados no *site* do programa para o cidadão que se interessar.

É importante notar que o quantitativo geral de pesquisas disponíveis no banco de teses e dissertações do PPGEd/UESB é de 357 registros; que divididos pelas 11 turmas ingressadas no programa até o ano de 2023, retornam a uma média de 32 dissertações defendidas e aprovadas por ano, somado a esse quantitativo, as defesas ainda não acontecidas por qualquer motivo. Tais números evidenciam o enorme montante da demanda reprimida que o PPGEd/UESB absorveu em tão curto tempo de instauração e existência do programa. Também, cita-se a sua importância para o sudoeste baiano e arredores da região agreste, como financiador e fomentador de pesquisas locais e regionais. Ainda, observa-se, a sua consolidação e fortalecimento para a integração territorial da Bahia, tanto quanto para a devida atenção da sociedade para o interior do estado.

A metodologia empregada nesse *estado do conhecimento* sobre as Representações Sociais desenvolvidas no PPGEd/UESB foi composta das seguintes fases, a saber: I) coleta dos trabalhos de pesquisa; II) tabulação das informações e análise individual das dissertações; e a III) análise dos resultados encontrados. Como já destacado, este trabalho tem como um de seus objetivos analisar a significação da interiorização do Programa de Pós-Graduação e sua importância regional, especialmente os trabalhos que se ocuparam em pesquisar amparados pelas Teorias e Métodos das Representações Sociais. Assim, na primeira fase, no diretório de pesquisa junto ao banco de Dissertações/Teses do PPGEd/UESB, buscamos trabalhos de acordo os seguintes termos: “teoria das representações sociais” (não retornando nenhuma pesquisa), “representações sociais” (retornando cinco pesquisas) e “representações” (devolvendo as mesmas 5 pesquisas). Tais produções foram sistematizadas no *software* Planilha da plataforma *Google for Education*, em seguida, organizadas por ano, autor, título e orientador (linhas de pesquisa) – correspondendo essa etapa ao II, momento de investigação proposto por este estudo, conforme se observa no Quadro 2, adiante:

**Quadro 2 - Dissertações sobre Representações Sociais no PPGEd/UESB**

Pesquisador(a)	Título da Dissertação	Orientadora	Linha de Pesquisa
1. Laís dos Santos SAMPAIO (2017)	Representações Sociais sobre o conceito de tempo pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental da cidade de Brumado - BA	Dr <sup>a</sup> . Nilma Margarida de Castro Crusoé	Linha 2 – Currículo, Práticas Educativas e Diferença.
2. Marcos Aurélio PEREIRA (2017)	Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e sua relação com a prática pedagógica	Dr <sup>a</sup> . Nilma Margarida de Castro Crusoé	Linha 2 – Currículo, Práticas Educativas e Diferença.
3. Reinaldo Alves de SANTANA (2018)	Quando o estranho é a roça: representações sociais do ensino de leitura imbricadas nas práticas de professoras	Dr <sup>a</sup> . Ester Maria de Figueiredo Souza	Linha 3 – Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação.
4. Edmila Silva de OLIVEIRA (2021)	Representações Sociais sobre a docência superior nos cursos de pedagogia da UESB: saberes e dimensões	Dr <sup>a</sup> . Denise Aparecida Brito Barreto	Linha 3 – Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação.
5. Priscila da Silva RODRIGUES (2021)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com a Escola: Representações Sociais de letramento e alfabetização	Dr <sup>a</sup> . Denise Aparecida Brito Barreto	Linha 3 – Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação.

Fonte: elaboração própria com dados do *site* do PPGEd/UESB (2021).

As primeiras defesas no PPGEd/UESB, ocorridas sob a égide das Representações Sociais, aconteceram em 2017, na Linha 2, isso quatro anos depois do ingresso da primeira turma. No ano seguinte, em 2018, surge mais uma defesa em RS, e, em 2021, são acrescentadas mais duas dissertações concluídas. Cabe destacar que a Dr.<sup>a</sup> Crusoé e a Dr.<sup>a</sup> Souza, professoras que orientaram as três primeiras dissertações, compõem o coletivo de docentes originários do PPGEd/UESB, já a Dr.<sup>a</sup> Barreto, se junta ao conjunto de pesquisadoras que utilizam as RS, nesse Programa, somente no ano de 2014. Alude-se que a Dr. Barreto possui duas dissertações defendidas, cuja pesquisa se processou pelas garantias científicas das TRS, no ano de 2021.

Neste momento, achegando-se, então, a essa apuração sobre a Teoria e Métodos das Representações Sociais dentro do PPGEd/UESB, anuncia-se a terceira fase investigativa. Dessa forma, na etapa III, os dados, informações e apreciações, foram analisados e tabulados de maneira a permitir encontros e desencontros, possibilitando, assim, traçar perfis e agrupar referências acadêmico-científicas coesivas, coerentes e comparativas. Ei-las:

A pesquisa de Sampaio (2017) sobre as Representações Sociais, o conceito de Tempo no Ensino Fundamental I aborda o “conceito de tempo” para um grupo de professores do primeiro ano do Ensino Fundamental I, da “capital do minério” baiano – Brumado-BA. Foram analisados 45 professores, formados em pedagogia e atuantes na Rede Pública Municipal de Ensino, na zona urbana da referida cidade, isso tudo de um universo real contendo 83 docentes. Sampaio (2018) divide sua pesquisa em 4 capítulos que versam sobre i) o professor, o tempo e a criança; ii) as

Teorias das Representações Sociais como uma leitura científica do senso comum; iii) a estrutura e o funcionamento das Representações Sociais; e as iv) Representações Sociais como guia para uma ação social.

Ao responder como os professores dos anos iniciais trabalham o desenvolvimento do conceito de tempo na ação pedagógica de ensino-aprendizagem, Sampaio (2017) vislumbra guarita epistemologia na Representações Sociais — como método/metodologia — para dar norte a possíveis respostas ao seu “não usual” objeto de significação representativa naquela comunidade escolar. Portanto, fez-se necessário o uso de metodologia que pudesse captar, analisar e conferir contornos para o mencionado objeto de pesquisa, diferente do comum.

Sampaio (2017), ciente que as teorias de Moscovici, bem como as RS com um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa conseguiriam proporcionar aconchego teórico capaz de elucidar estas e outras inquietações levantadas pela pesquisadora, utiliza-se, em lista não exaustiva, dos seguintes autores de base: Moscovici (1978, 2001, 2003), Abric (1994, 2001), Almeida, Santos e Trindade (2000), Almeida (2001), Alvez-Mazzote (2000), Amado, Cruzoé e Vaz-Rebelo (2013), Anadon e Machado (2003), Arruda (2003), Bastos, Junior e Tenorio (2007), Braz *et al* (2011), Cruzoé (2009), Flament (1989), Gilly (1989), Jodelet (1989), Sá (1995), Santos (2005).

A metodologia de Sampaio (2017) expõe e explica quem é o sujeito de pesquisa, o local de estudos e os instrumentos e procedimentos realizados, além disso, em sua tabulação e análise, Sampaio (2017) justifica a adoção da Análise do Conteúdo *bardiniano*. Ainda, Sampaio (2017) se pauta em Moscovici para balizar os estudos sobre o senso comum e utiliza da *Estrutura* de Abric — como vertente investigativa — para captar as RS; fato que explica a utilização do Questionário de Associação Livre (QAL) pensado por Abric, bem como a sua análise baseada na *Teoria do Núcleo Central*.

Sampaio (2017) afirma que o trabalho com as Teorias e Métodos das Representações Sociais permitem abordagem “plurimetodológica”, mostrando o quanto potente as TRS são. Todavia, ela também ressalta limites, a exemplo das dificuldades de aplicação, a depender do tamanho da amostra; a necessidade de várias metodologias de/para busca das RS; tal como um acesso, que seja fidedigno às RS proferidas pelos sujeitos de pesquisa. Sampaio (2017), ao afirmar, por meio de sua pesquisa, que as noções temporais dos professores estão ligadas aos seus próprios desejos, aspirações, necessidades, egocentrismos, suscita o seguinte questionamento para futura pesquisa: se a noção de tempo do professor é mais próxima de uma fase primária, como a do aluno, como ele pode auxiliar a criança no desenvolvimento do conceito de tempo em nível mais complexos?

Já a pesquisa de Pereira (2017) trata da docência, do ensino superior e da Representação Social, para tanto, recorre às TRS para desvelar as RS do que seria o “ser professor no ensino

superior” no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) em Salinas, Minas Gerais. Orientando-se pela seguinte questão de pesquisa: quais representações norteiam a prática pedagógica de professores do IFNMG, e o objetivo geral de analisar representações sociais do ser professor no ensino superior, Pereira (2017) (*de*)compõe sua pesquisa em quatro capítulos que discutem sobre: i) a história da educação, construção histórica do IFNMG, contexto e criação dos Institutos Federais; ii) docência no ensino superior, prática docente, identidade e a formação do professor do ensino superior; iii) Teorias das Representações Sociais com a utilização principal da Teoria do Núcleo Central de Abric; e a iv) análise dos dados, apontamentos para novas pesquisas.

Em lista não exaustiva, Pereira (2017) suscita os seguintes autores como base epistemológica: Moscovici (1978), Abric (1994; 2001), Crusoé (2009, 2015), Doise (2001), Jodelet (1989, 2001), Machado *et al* (2011), Maia (2000, 2016), Sá (1996), Sales (2012), Arruda (2003), Flament (1989), Gilly (1989); e, empregando o QAL, investiga 60 professores da localidade e tabula os dados pelo *software* Tri-Deux-Motspara. Os achados da investigação apontam o seguinte resultado: “senso de responsabilidade”, “pesquisa” e de “formação para a cidadania”. Assim, Pereira (2017) se apoia em Abric (1994) para nortear e basilar a sua pesquisa quanto ao suporte científico-epistêmico, bem como quanto ao rigor metodológico capitado no QAL e analisado pela teoria *Estrutural* de Abric. Ao justificar a escolha da *Teoria do Núcleo Central*, Pereira (2017) é enfático ao defender a importância do “componente cognitivo” e das “condições sociais” desenvolvidas por Abric (1994, 2001) nesta vertente teórico-metodológica das TRS.

Não o bastante, Pereira (2017) se fundamenta em Gilly (1989) para justificar a sua pesquisa em educação, momento esse em que argumenta sobre a importância de se analisar o sistema escolar, atravessado pelas questões psicossociais e socigrupais. Nesta feita, Pereira (2017) evoca questões encontradas no campo de pesquisa, tais como: discursos políticos diversos, assuntos ligados aos gestores, os agentes institucionais e os diferentes níveis de hierárquicos, assim como pontos que chamaram a atenção para a devida problematização, envolvendo os usuários/participantes do IFNMG. Pereira (2017) faz essa incursão em seu objeto de estudos e justifica sua imersão investigativa pelo viés psicossocial das Representações Sociais, por meio da seguinte afirmação: “[...] o campo educativo aparece como um campo de grupos sociais, e nos esclarece sobre o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação” (Gilly, 1989, p. 1 *apud* Pereira, 2017 p. 67).

Pereira (2017) ainda evoca Flament (1989) e Abric (1994) para explicar as palavras candidatas ao núcleo central quando considera que os “elementos periféricos” estão organizados em volta do núcleo “duro” e estes *elementos periféricos da representação* — a parte acessível, a mais viva e concreta, carregando informações retidas, selecionadas e interpretadas, bem como



juízos, estereótipos e crenças — estão hierarquizados de acordo com a proximidade com o núcleo central. Assim, da vertente teórico-metodológica de Abric, Pereira (2017) obtém como resultado palavras como: “responsabilidade”, “dedicação” e “pesquisa”, estas como aspirantes ao núcleo central — respectivamente a primeira, a segunda e a terceira mais evocada pelos pesquisados. Pereira (2017) relembra que quanto mais perto do ponto central, mais importante são as palavras eleitas como RS, pois, são as que carregam em si significados, significações e concretizações no mundo real — objetivação. Por conseguinte, quanto mais longe do ponto central, menos importante são as RS, elas ilustram, explicam e/ou justificam o significado do núcleo duro mais facilmente.

Pereira (2017) conclui que a prática dos professores do IFNMG é orientada pelo senso de “responsabilidade”, de “dedicação” e pela “relação com a pesquisa”, com isso, destaca uma forte característica evidenciada no campo, à “dimensão humana” do fazer docente do IFNMG. Pereira (2017) indica três dimensões da prática sobre o “ser professor no ensino superior”: a humana, responsabilidade, dedicação e comprometimento; a técnica, pesquisa e formação; e a político-social, para além da capacitação técnico-acadêmica que coloque o indivíduo em uma sociedade contextualizada que forme para cidadania.

Santana (2018) aborda sobre *Educação do Campo; Ensino de Leitura; Roça; Representações Sociais*, assim, utiliza-se das Teorias das Representações Sociais para investigar Representações Sociais dos professores do Ensino Fundamental II, acerca do “ensino de leitura imbricadas nas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa”, na/da Educação do Campo/Rural — denominado e definido, teoricamente, pelo pesquisador de “roça”, para se referir ao interior do município de Vitória da Conquista – BA. Santana (2018) rege-se pela seguinte questão de pesquisa: identificar quais as representações da leitura elaboradas nas distintas realidades sociais e como estas estão ancoradas e objetivadas nos discursos das professoras e em suas práticas em sala de aula. Já o objetivo geral busca compreender as representações sociais do ensino de leitura imbricadas nas práticas das professoras de Língua Portuguesa.

Assim, em pesquisa empírica, Santana (2018) utiliza-se de “Sessões de Conversas” (rodas de conversas) e “Observações da Prática” (acompanhamento da aula), para observar como as práticas de leituras são pensadas, planejadas e executadas. Em função da TRS associada às concepções da Linguística Aplicada, discutidas pelo pesquisador em sua dissertação, ele se utiliza de abordagem etnográfica de perspectiva qualitativa para valorar os seus achados de campo, com base na seguinte literatura aqui apresentada de forma não exaustiva: Moscovici (1978, 2001, 2013, 2015), Alves-Mazzotti (1999, 2016), Arruda (2017), Duveen (2013) Franco (2004), Gois (2001), Guareschi e Jovchelovitch (1995), Jodelet (2001, 2001, 2015), Jovchelovitch (2008), Magalhaes (2014), Oliveira (2016), Sá (1996, 1998), Souza (2016), Spink (1993), Villas Boas (2016).

Santana (2018) direciona seus estudos para uma abordagem *processual* das TRS, assim, ele abaliza sua pesquisa, bem como seus achados de campo e conclusões, com fundamentação empírica na Abordagem *Sociogênica/Processual* de Jodelet (1989). E, ampara-se em Jodelet (1989) quando afirma que as RS afetam a *realidade material*, a *social* e as *ideias*. A abordagem processual e psicogênica das RS de Jodelet (1989) valora e aprecia aspectos *sociais*, *mentais* e *afetivos*, ao passo que interage e integra a *comunicação*, em consequência, a *linguagem* — por conseguinte a *cognição* —, os quais se fazem aspectos confluentes nas investigações e estudos de Santana (2018).

Contudo, Santana (2018, p. 39, grifos do autor) vai além e defende uma “transversalização de premissas” das TRS com as ideias socioconstrutivistas de Vygostsky (2007). Assim, nesse aproximar teórico-epistemológico, ele define como um dos objetivos de sua dissertação a busca e esclarecimentos de questões das conjunturas psicossociais dos sujeitos de pesquisa. Para apoiar suas escolhas teórico-metodológicas, ele se fundamenta em Moscovici (2013): “o sujeito é ativo porque estabelece no campo semiótico uma relação com sua subjetividade e com a realidade social” — com os pressupostos do socioconstrutivismo — “o sujeito se constitui ‘em atividade’ desse modo mantendo uma ‘relação dialética’ com a cultura e com os ‘outros’, [...] e as ideias sobre o mundo”. Assim, cria uma simbiose teórico-metodológico-conceitual para observar e conjecturar sobre os achados do campo de pesquisa.

Santana (2018) encontra como resultados para sua incursão no campo de pesquisa, dois aspectos aqui expostos: i) “decodificação”, em “valorizam o contexto da norma padrão, cujo objetivo do/a leitor/a pauta-se no contexto de decodificar o texto para o simples uso do cotidiano”; e ii) “formação da consciência crítica”. Também, apresenta Santana (2018) “o estranhamento” e a “não familiarização do território ROÇA”, ainda, destaca o pesquisador a dificuldade de colocar em prática, pelos docentes, aspectos concernentes à valorização da educação do/no campo.

O estudo de Oliveira (2021), que discorre sobre *Saberes docentes; Docência superior; Representações Sociais* pelo viés das Teorias e Métodos das Representações Sociais, para tanto, debate sobre as questões relacionadas à docência no ensino superior — identidade, saber docente e socialização — com o propósito de analisar as RS dos professores de Pedagogia da UESB sobre a representação da docência no ensino superior. Em uma investigação qualitativa, baseada na Abordagem *Sociogênico-Processual* de Jodelet (1989), Oliveira (2021, p. 22-27, grifos do autor) focaliza a “[...] construção da realidade cotidiana a partir das condutas, comunicações, da vida e das expressões que se estabelecem no grupo” ao afirmar que “o ‘não-familiar’ são aquelas ideias ou as ações que nos perturbam e nos causam tensão”.

Oliveira (2021) analisa as Representações Sociais de 6 professores dos cursos de Pedagogia da UESB, dois em cada *campi*, a saber: Jequié, Itapetinga e Vitória da Conquista. E, utilizando-se

de entrevista semiestruturada e o do “QAL” — portanto, recorrendo à abordagem estrutural de Abric — Oliveira (2021) analisa e interpreta os dados pela Análise de Conteúdo com base em Amado, Costa e Crusoé (2017), por suposto, apoiados no método/metodologia original de Bardin (2011).

Em lista não exaustiva, Oliveira (2021) fundamenta sua dissertação nos seguintes autores: Moscovici (1978, 2003, 2012), Abric (1994), Alves-Mazzote (2008), Arruda e Sá (2000), Bertoni (2017), Crusoé (2004), Dias (2014), Jodelet (2001), Minayo (1995, 2016, 1995), Moraes (2007), Pereira (1997, 2006), Sampaio (2018), Silva (2013), Spink (2004). Destarte, Oliveira (2021) divide a dissertação em quatro partes: i) explicita a relevância de discutir sobre as representações sociais, os saberes e a docência no ensino superior; ii) apresenta os fundamentos teórico-metodológicos, a pesquisa qualitativa, o processo de produção e os procedimentos de análise e interpretação de dados; iii) trata dos estudos contemporâneos acerca dos saberes, da docência no ensino superior e das representações sociais no Brasil, fatores temporais, identitários e de socialização profissional; iv) realiza análise dos depoimentos sobre “as histórias de vida e formação docente”, sobre as “maneiras de ser docente e os modos de ser professor”, sobre os “processos de socialização e experiências significativas para a docência”, sobre a docência superior, formação continuada e as experiências de socialização docente.

Compreendendo que a TRS não permite separar os sujeitos de seus contextos histórico, social e cultural, por ser uma vertente psicossocial, Oliveira (2021, p. 110) evidencia, em seus achados de campo, que a RS de docência no ensino superior estão ligadas às ideias de responsabilidade e compromisso social. Ainda, sua pesquisa confirma que o constructo imagético sobre a docência superior, compartilhado pelos sujeitos de pesquisa investigados, “são construídas e compartilhadas no decorrer do exercício docente na universidade”, em prática de trabalho e exercício da docência, *in locus*, portanto, são “pensadas em conformidade com a história de vida” dos profissionais, de “formação” pessoal acontecida em grupo social, de “formação continuada” e ascensão na carreira docente, bem como todo o conjunto de “processos de socialização” inerente à sociocomunidade constituída em pertencimentos, afetos e representações do real.

Por sua via, Rodrigues (2021), ao abordar sobre *Alfabetização; Escola; Letramento; Representações Sociais; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*, utiliza das Teorias das Representações Sociais para pesquisar a alfabetização e o letramento nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, busca saber sobre as Representações Sociais de sujeitos socialmente vulneráveis, que ainda não aprenderam a ler e a escrever. Rodrigues (2021), em sua pesquisa qualitativa, investiga 01 educador social, 02 professoras e 04 mães de alunos que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental, e que ainda não foram alfabetizados por qualquer motivo. Os principais sujeitos de pesquisa de Rodrigues (2021) fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento

de Vínculos (SCFV) e contam com o acompanhamento do Centro de Referência a Assistência Social (CRAS) com suas respectivas famílias.

Rodrigues (2021) se guia pela seguinte questão de pesquisa: quais as representações sociais de *pais, professores e educadores sociais*, inseridos no SCFV, em relação aos processos de alfabetização e letramento. Seu objetivo geral foi analisar as RS destes sujeitos que se (co)relacionam com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Rodrigues (2021, p. 23) é categórica ao enfatizar que o aprendizado está ligado aos meios e condições disponíveis para aprendizagem, portanto, “todos podem aprender se lhe forem dadas condições para isso”.

Ainda, utiliza-se de um questionário semiestruturado e entrevista semidiretiva — com categorias definidas *a priori* para captar as RS dos sujeitos e analisá-las por subcategorias *a posteriori*. Fez-se necessário um *approach*, segundo a autora, de uma abordagem “pluri-metodológica articulada para que o pesquisador não venha a se perder” ou mesmo fazer inferências equivocadas quanto às Representações Sociais encontradas em campo (Rodrigues, 2021, p. 57). Para tanto, apoia-se nos autores listados aqui, não exaustivamente, tais como: Moscovici (1978, 2003), Abric (1994, 2000), Almeida (2001, 2005), Crusoé (2004; 2009), Duran (2006), Farr (1995), Flament (1994), Jodelt (2000, 2001, 2005), Alves-Mazzote (1994, 2000).

Rodrigues (2021) divide a sua dissertação nas seguintes partes: i) considerações iniciais, onde desenvolve ao trabalho teórico/empírico/conceitual; ii) se arvora nos fundamentos teórico-metodológico, conceitos de alfabetização e letramento, condições de trabalho docente, identidade do professor, ensino-aprendizagem; iii) se debruça sobre a legislações e fundamentos da Educação não formal; iv) aprimora as discussões acerca das Teorias das Representações Sociais e apresenta um diagnóstico por meio da Análise do Conteúdo bandiniana, baseado em Crusoé e Amado; v) apresenta os resultados de uma abordagem *sociogênica processual* de Jodelt e *estrutural* de Abric.

Rodrigues (2021, p. 51) defende para sua pesquisa uma junção da abordagem *sociogênica* — de Jodelt — com a *estrutural* — de Abric. Ela discute conceitos como a *ancoragem* e *objetivação* ao afirmar que “[...] nos universos consensuais todos querem manter as tradições e o sentimento de pertença [...]”, bem como a dificuldade em incorporar o não familiar. Ainda, a pesquisadora debate, no decorrer de sua dissertação, sobre termos, assuntos, temas e questões ligadas ao seu objeto de estudo, tais como: “alfabetização”/“letramento”, “teoria do dom”, “privação cultural”, “teoria da reprodução”, “educação não formal”, SCFV, CRAS, *et al.*

Rodrigues (2021, p. 56), fundamenta-se em Abric (1994), ao enfatizar que o importante das pesquisas em Representações Sociais é “identificar os elementos constitutivos da representação”, “conhecer sua organização e hierarquia” em uma “situação sequenciada”; além de os elencar: i) “identificar” a RS com métodos interrogativos verbal ou figurado, por meio do QAL e da entrevista,

com aplicação do questionário semiestruturado; ii) “hierarquizar” as RS, para assim, iii) “determinar” o Núcleo Central. Rodrigues (2021), assim, encontra o que procura, e muito bem discute a “dinâmica entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico”, assuntos achados em campo e muito bem costurado aos/nos/pelos debates sobre as TRS, esses que pairam em torno do fértil terreno da “psicologia social” (Rodrigues, 2021, p. 49).

Assim sendo, como postulados com base nas investigações, Rodrigues (2021) afirma que as RS dos sujeitos sobre alfabetização são comuns a todos os participantes, porém, no que se refere ao letramento, ainda existe divergência conceitual — inclusive por parte dos educadores — quanto ao seu conceito. Existem queixas, por parte do professorado, sobre a sua formação inicial e continuada, bem como reclamações de que a escola possui dificuldade em lidar com a heterogeneidade de seus alunos. Foi constatado que a escola e a família apresentaram vínculos fragilizados e, ainda, a idealização do estudante perfeito e da estrutura perfeita de família é desenhada pelas falas dos pesquisados de maneira severa e, às vezes, distópica.

Rodrigues (2021, p. 33) conclui que “a escola privilegia a linguagem das classes favorecidas, ensina a reprodução do modelo escolar do texto e nega a subjetividade do autor e do leitor”; bem como, que o alfabetizar é o “uso dessa [linguagem] escrita [...] para ratificar os seus direitos”, e ainda, com maestria infere, a partir de seu objeto de pesquisa, que “embora o processo de alfabetização envolva ler e escrever, a alfabetização é um processo social, e não individual” (Rodrigues, 2021, p. 67-58).

Portanto, diante dessas resumidas apresentações sobre a produção das pesquisas acadêmicas efetivadas no PPGEd/UESB, dentro do intervalo investigado pelos autores desse *paper*, faz-se cogente tecer algumas considerações. Destaca-se que a maior parte dessas investigações — 4 das 5 análises adjudicadas — utilizou como matriz teórico-epistemológica a vertente clássica do *processo* de aquisição e de reprodução das Representações Sociais, estruturada por Moscovici e expandida por Jodelt. Além disso, as TRS catalogadas e entendidas pela *sociogênese processual* viabilizam a apreensão de conjuntura — devido às interações dos sujeitos de pesquisa como outros sujeitos e com o objeto pesquisado —, bem como a apreensão de práticas sociais, relações intergrupais, disputas de espaços, criação identidades, valorização das diferenças e a análise do objeto *in locus*, entre outras tantas avaliações e entrecruzar de possibilidades analíticas, inferências essas que devem ser realizadas com base em elementos psicossociais. Tais premissas proporcionam, nas próprias palavras de Jodelet (1989) *apud* Alves-Mazzotti (2008), “conhecimento partilhado” e socialmente constituído pelos sujeitos agrupados, tal como vários achados e desenvolvimentos teórico-metodológicos com base nas TRS.

É interessante notar que apenas uma pesquisa utiliza, exclusivamente, a abordagem Estrutural como cerne investigativo desde o método-metodologia até os necessários apoios teórico-conjecturais para as afirmações, hipóteses, suposições e postulados de/no/sobre o campo de pesquisa. Contudo, mesmo não adotando as premissas e princípios *estruturais* de Abric como leme investigativo central, boa parte dos estudantes/pesquisadores utiliza em seus métodos/metodologias de pesquisa de campo os arquétipos provenientes da disposição, organização e configuração, pensada por Abric, para o seu Questionário de Associação Livre. Credita-se esse feito à Abordagem Estrutural, por sua teoria e métodos estruturados em configuração ordenada, organização hierárquica e rigor metodológico, pois ela bem detalha e sistematiza os objetos alvos das sociorrepresentações, apresentados em campo investigado.

Diante das análises das pesquisas realizadas no âmbito do PPGEd/UESB, o que se nota é uma confluência investigativa entre duas abordagens das TRS com o intuito de apreender, analisar e compreender o referido objeto de pesquisa. Destarte, os estudantes-pesquisadores, ao recorrerem à abordagem *clássico-processual*, conferem a necessária fluidez exigida pelas Representações Sociais pesquisadas bem como o devido rigor metodológico-estrutural, mediante uso do QAL. Tal instrumento assegura os contornos e os limites necessários às hipóteses e postulados provenientes do campo empírico, assim, suas pesquisas se tornaram mais abalizadas, fundamentadas e, ao mesmo tempo, pungentes. Aqui, faz-se necessário um adendo para sinalizar ao leitor que esse não confunda rigor teórico-metodológico, próprio de qualquer investigação acadêmico-científica, com rigidez, engessamento de métodos ou instrumentos e técnicas de investigação. Destarte, o que se observa é que alguns estudantes/pesquisadores vinculados a esse Programa de Pós-Graduação adotaram uma abordagem plurimetodológica de concepções multimétodos, as quais casam muito bem com as Teorias e Métodos das Representações Sociais.

Destaca-se, ainda, que apesar de citada em algumas dissertações, nenhuma delas utiliza a Abordagem Societal, de Doise, como principal leme teórico-metodológico-investigativo, ficando alguns estudantes-pesquisadores delimitados a, transversalmente, citarem relevantes publicações e proeminentes pesquisas que tangenciam a mencionada teoria/metodologia. De igual modo, não é utilizada a Abordagem Dialógica, de Marková. Decerto, repete-se esse fenômeno, e pode ser muito bem justificado, por se tratar de novíssimo conhecimento dentro do arcabouço teórico-metodológico das TRS; até mesmo porque, a dialógica abordagem *markoviana* é o mais novo enfoque teórico-metodológico, dentro das recentes abordagens pertencentes às TRS como um todo — se comparadas a outras teorias e metodologias empregadas em pesquisas científicas ao logo do tempo, ainda são recentes e juvenis em seus pouco mais de 60 anos de existência e consolidação científica.

Para concluir, observa-se que os estudos em Representações Sociais, não somente no PPGEd/UESB, mas, em toda sua abrangência científica, foram se capilarizando sobre as mais distintas áreas — movendo-se, ainda, em variadas direções investigativas e vertentes de pesquisa — tudo isso com o intuito de captar e entender os mais diversos objetos investigados. Assim, o motivo do grande sucesso e da adoção das Representações Sociais em diferentes pesquisas — campo com distintos objetos, objetivos e sujeitos de pesquisas — se autoexplica pelo fato de as Representações Sociais serem flexíveis e de fácil adaptação, conceito-estrutural, bem como simplificada e descomplicada conciliação com a proposta investigativo-científica.

## Conclusões

Os autores desse *paper* corroboram as conjecturas propostas por André (2006) sobre o que, como seria ou deveria ser a confecção de um *Estado da Arte*, dado que a autora afirma que o *Estado do Conhecimento* é uma pesquisa científica constituída para juntar referências e informações sobre uma temática, bem como organizar compreensões e entendimentos acerca de uma questão, a fim de se produzir conhecimento catalogado a respeito de um objeto, uma tônica e/ou assunto específico. Ainda, ratificam que esse artigo foi pensado em função dessas conjecturas e, amadurecido, dentro das pesquisas, com base nas Teorias e Métodos das Representações Sociais, desenvolvidas no PPGEd/UESB — Programa de Pós-Graduação, relativamente modesto, e novíssimo quanto ao seu funcionamento, contudo, de grande relevância para o desenvolvimento socioeducacional local e nacional.

Assim, com base nas premissas defendidas por Dilthey (2010) *apud* Passeggi (2021), para se produzir investigação científica, assentada nas ciências humanas e sociais — que considera as subjetividades dos sujeitos de pesquisa, bem como nos postulados sustentados pelas Representações Sociais, fundadas em Moscovici (1978) e alargada por seus seguidores — que análise o pensamento psicossocial do sujeito de pesquisa em grupo, foi que se justificou e se fundamentou a confecção desse *Estado do Conhecimento*, que aferiu as pesquisas em Representações Sociais produzidas no PPGEd/UESB.

Denota-se que o PPGEd/UESB, como fonte investigada, demonstrou a sua magnitude, grandiosidade e importância, como um Programa de Pós-Graduação comprometido com a formação de profissionais da educação, com a pesquisa e com a produção do conhecimento científico. Também, o PPGEd/UESB demonstra comprometimento com a educação quando organiza eventos científicos de grande circulação e importância nacional e internacional — tais como o Congresso Gepraxis, o Congresso de Movimentos Sociais —, igualmente, quando organiza e estrutura o

Programas de Extensão como o *Forma Campo* que se ocupa em pesquisar e devolver à comunidade escolar rural respostas condizentes às suas demandas e anseios. Desse modo, promove o progressivo, sustentável e contínuo desenvolvimento social e educacional para a região. Ainda, alude-se que por meio dessas e outras ações, iniciativas e publicizações dos conhecimentos científicos, ficou mais que demonstrada a sua dedicação e empenho, enquanto Programa de Pós-Graduação, no que se refere a um fazer científico *pre-ocupado* com o rigor da pesquisa científica, essa, desenvolvida em âmbito local, regional e nacional, assim como com a qualidade da formação profissional do professor-pesquisador. Pontos esses, os quais vislumbram o fomento e o desenvolver da educação como um arquétipo societal importantíssimo para qualquer povo que queira progredir como nação.

Ainda, com base nas pesquisas circunscritas ao PPGEd/UESB, os autores desse *paper*, ressaltam a devida e necessária importância dada à publicização dos resultados encontrados nas investigações científicas. Assim, afirmam que as pesquisas desenvolvidas junto ao PPGEd/UESB, providas com investimento e financiamento público, construídas em uma universidade pública e de gratuito acesso, acarretam compromisso societal por uma devolutiva de suas investigações à sociedade. Destarte, os estudantes-pesquisadores do PPGEd/UESB assim o fazem, também, por meio das inúmeras publicações efetivadas em periódicos acadêmicos, de grande lastro científico e com respaldo na área educacional, em âmbito nacional e internacional.

Retomando o mote investigativo desse *paper*, por conseguinte, afirma-se que as TRS, ao longo de seus mais de 60 anos de criação e existência, já foram utilizadas como método principal de investigação empírica por várias áreas científicas, tais como: antropologia, história, geografia, ciências sociais aplicadas, linguística, entre outras. Portanto, essas abordagens podem ser de interesse e usufruto de toda e qualquer área científica que se proponha a estudar a sociedade, os comportamentos dos sujeitos sociáveis, os sistemas simbólicos, as atitudes dos indivíduos e a sua interface com as ideologias, o psiquismo humano — aqui, em especial, trazendo os holofotes para área educacional que é interdisciplinar e transversal, por natureza — entre outros pontos e vertentes sociais (Rateau *et al*, 2012; Alves-Mazzotti, 2008). Isso porque as RS possuem multifacetado *approach*, versátil metodologia e abordagem que atravessa, remexe, recorta e reconecta diferentes lugares — até então, áreas e espaços estanques e absortos em seus próprios objetos de pesquisa e investigação.

Assim, para fechar essa discussão sem de fato esgotar o debate que é vasto, a seguir, os pesquisadores deixam algumas elucubrações problematizadas pela confecção desse *Estado do Arte*. Alude-se que um dos grandes desafios dos métodos e aplicabilidade das pesquisas em Representações Sociais é a exigência em verificar e analisar como os atores sociais pensam e se



apropriam do conteúdo de suas respectivas representações, bem como de que maneira esses conteúdos orientam as práticas do/no cotidiano desses sujeitos pesquisados (Bomfim, 2017). Igualmente, problematiza Silva Junior e Barreto (2023) quando discutem a importância da dimensão epistemológica envolvendo as TRS junto aos estudantes-pesquisadores. Afirma-se que esses estudantes-pesquisadores precisam se apropriar dos conceitos a fim de se fazer avançar as concepções empregadas em suas pesquisas socioempíricas. Isso com o intuito de entender a relação entre a cognição imagética do objeto representado e seus agrupamentos constituídos de pertencimentos, principalmente na atual sociedade, nas relações e nas significâncias, algumas vezes, efêmeras e voláteis, presenciadas em nossa atual realidade.

### Referências

ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. *In*: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 155-171.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais - aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ms/index.php/ML/article/view/1169>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

ANDRÉ, Marli. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 11-24, set./dez. 2006.

BOMFIM, Natanael Reis. Campos e abordagens da pesquisa em RS e educação: desafios e perspectivas do GIPRES. *In*: BOMFIM, Natanael (org.). **Representações, educação e interdisciplinaridade: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias**. Editora: CRV, Curitiba, 2017, p.159-169.

BOMFIM, Natanael Reis; CORREIA, Sílvia Leticia Costa Pereira; AZEVEDO, Micheline Liberato Marques de. Gestão colaborativa como fator de promoção à saúde e segurança na escola. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, p. e11981, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.11981. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/11981>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BOMFIM, Natanael Reis; VON CZÉKUS GARRIDO, Walter. Representações sociais sobre o futuro de jovens periféricos e suas contribuições às práticas socioeducativas. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 63, 2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n63ID27188. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/27188>. Acesso em: 7 jan. 2023.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1975.

JODELET, Denise (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e Representações Sociais: As dinâmicas da mente**. Tradução: Hélio Magri Filho. Ed. Vozes, 1ª ed. (ISBN-10:8532633978, ISBN- 978-8532633972). 1 janeiro 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

OLIVEIRA, Edmila Silva de. **Representações sociais sobre a docência superior nos cursos de pedagogia da UESB: saberes e dimensões**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/Uesb), Vitória da Conquista, p. 126. 2021. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2021/04/EDMILA-SILVA-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: out. 2021.

OLIVEIRA, Edmila Silva de; SILVA JUNIOR, Germinio Jose da; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Concepções de práticas docentes nas interlocuções com a pedagogia da autonomia. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023055, 2023. DOI: 10.24065/re.v13i1.2395. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2395>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 1-21, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018>. Acesso em: 7 out. 2021.

PEREIRA, Marcos Aurélio. **Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e sua relação com a prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/Uesb), Vitória da Conquista, p. 120. 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-corrigida-vers%C3%A3o-final-para-encaderna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: out. 2021.

RATEAU, Patrick; MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian; ABRIC, Jean-Claude. Social Representation Theory. In: VAN LANGE, Paul A. M.; KRUGLANSKI, Arie W.; HIGGINS, Tory (org.). **Theories of social psychology, Vol II**. London: Sage, 2002. p. 477-497.

RODRIGUES, Priscila da Silva. **O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com a escola: representações sociais de letramento e alfabetização**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/Uesb), Vitória da Conquista, p. 115. 2021. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2021/06/PRISCILA-DA-SILVA-RODRIGUES.pdf>. Acesso em: out. 2021.

SÁ, Celso Pereira de. **Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais, A**: Editora: EdUERJ. 2ª ed. (ISBN-10:8585881372, ISBN-13: 978-8585881375). 1 jan. 1998.

SAMPAIO, Laís dos Santos. **Representações sociais sobre o conceito de tempo pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental da cidade de Brumado-Ba**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/Uesb), Vitória da Conquista, p. 89. 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/06/LA%C3%8DS-DOS-SANTOS-SAMPAIO.pdf>. Acesso em: out. 2021.

SANTANA, Reinaldo Alves de. **Quando o estranho é a roça: representações sociais do ensino de leitura imbricadas nas práticas dos/as professores/as**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

(PPGED/UESB), Vitória da Conquista, p. 113. 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/05/Dissertacao-Reinaldo-Alves-de-Santana-com-ficha-catalogr%C3%A1fica-min.pdf>. Acesso em: out. 2021.

SILVA JUNIOR, Germinio José da. Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder. **Ensino em Perspectivas**, v.2, n.2, p. 1–17. 2021a. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4973>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

SILVA JUNIOR, Germinio José da. O trabalhador de aplicativo de mobilidade urbana sob demanda: recrutamento, seleção e decisão. **Revista de Administração Unimep (RAU)**, v.19, n.2, p. 187–203. 2021b. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1826>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

SILVA JUNIOR, Germinio Jose da. Qualidade percebida em serviços educacionais franqueados de língua inglesa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022080, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.16776. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16776>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SILVA JUNIOR, Germinio José da. **Formação Inicial e as suas implicações na profissão docente**: Representações Sociais de professores de língua inglesa e as interconexões com a profissionalização. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), Vitória da Conquista, p. 196. 2023. Disponível em: [http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/05/GERMINIO\\_JOSE\\_DA\\_SILVA\\_JUNIOR\\_2023\\_FORMACAO\\_INICIAL.pdf](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/05/GERMINIO_JOSE_DA_SILVA_JUNIOR_2023_FORMACAO_INICIAL.pdf). Acesso em: 29 de abr. 2023.

SILVA JUNIOR, Germinio José da; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Talking about human formation at the interface with identity and difference. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v.2, n.1, p. 1–6. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/jrks/article/view/13060>; DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2113060>. Acesso em: 26 de out. 2021.

SILVA JUNIOR, Germinio José da; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Representações Sociais na atualidade digital e contingente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e16143, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe16143. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16143>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Daniela Oliveira Vidal da; BRITO, Vera Lúcia Fernandes de; NUNES, Claudio Pinto. Condições de trabalho e saúde de docentes municipais no sudoeste da Bahia. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, p. e12222, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.12222. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/12222>. Acesso em: 15 jan. 2023.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Germinio José da Silva Junior**. É Professor de Língua Inglesa na Rede Municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. É Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GELFORPE/UESB/CNPq) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação

e Trabalho Docente (DIFORT/UESB/CNPq). Contribuição de autoria: autor. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3398109621580540>.

**Denise Aparecida Brito Barreto.** É Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – BA, Brasil. É Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEEd). É Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Líder do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GELFORPE/UESB/CNPq). Contribuição de autoria: autora. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9707078113782228>.

### Como referenciar

SILVA JUNIOR, Germinio José da; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Pesquisas em representações sociais na pós-graduação em educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, e14404, 2024. DOI: 10.22481/redupa.v3.14404